



Eixo: Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Formação profissional

APROXIMAÇÃO AO MÉTODO MARXIANO NA PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL

SOLANGE EMILENE BERWIG¹

Resumo: Este artigo objetiva uma reflexão sobre o método marxista na pesquisa no Serviço Social. Foi desenvolvido com base numa metodologia qualitativa, a partir de uma pesquisa bibliográfica. O primeiro item aborda a pesquisa no Serviço Social brasileiro e sua relação com o movimento de reconceituação, período que marca a entrada da corrente marxista na profissão, o segundo item apresenta uma discussão sobre o método, características e categorias. O resultado deste ensaio demonstra a incorporação do método marxiano na profissão no Brasil e como este se constituiu a base teórica da profissão na contemporaneidade.

Palavras-chave: Pesquisa; Serviço Social; método marxiano.

Resumen: En este artículo se propone una reflexión del método marxista en la investigación en Trabajo Social. Fue desarrollado sobre la base de una metodología cualitativa, a partir de una búsqueda en la literatura. La primera trata de artículos con la investigación en el Servicio Social de Brasil y su relación con el movimiento de reconceptualización, un período que marca la entrada de la corriente marxista en la profesión, el segundo elemento presenta una discusión sobre el método de Marx, características y categorías. El resultado de esta prueba demuestra la incorporación del método de Marx en la profesión en Brasil y la forma en que fue la base teórica de la profesión en contemporánea.

Palabras clave: Investigación; Trabajo Social; el método marxista.

1 INTRODUÇÃO

Ao resgatarmos os fundamentos históricos teórico e metodológicos da profissão, adensamos no processo de conhecimento e reconhecimento do Serviço Social brasileiro, como profissão regulamentada e inscrita na divisão social e técnica do trabalho, profissão que se constituiu num terreno marcado pelas disputas históricas dos distintos projetos societários. O debate da pesquisa no Serviço Social brasileiro inicia a partir de meados dos anos de 1960, quando a categoria profissional está em processo de questionamento do fazer profissional frente as mudanças socioeconômicas da realidade social do País, iniciando o chamado Movimento de Reconceituação.

¹ Estudante de Pós-Graduação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: <solangeberwig@hotmail.com>

A partir das mudanças no campo teórico e de posição política da profissão, se constituem as bases para a formação e para o exercício da profissão no Brasil. Em relação à produção do conhecimento no Serviço Social não é diferente, importantes avanços na área da pesquisa, reconhecendo esta como competência dos assistentes sociais, enquanto dimensão investigativa da profissão, permitiu constituir um conhecimento com forte sustentação teórica e metodológica, que contribuiu para a intervenção na realidade social de forma crítica. O Serviço Social situando-se no processo de reprodução das relações sociais, aliado a capacidade de construir conhecimento e de estabelecer um olhar crítico da realidade faz da pesquisa instrumento de fundamental importância para desvendamento das demandas sociais.

Cabe situar que o Movimento de Reconceituação latino-americano influenciou significativamente na reorganização das bases teórico metodológicas do Serviço Social brasileiro, o que contribuiu para os avanços da área da produção do conhecimento e atuação dos profissionais em diferentes campos de trabalho no âmbito das políticas públicas. É com o Movimento de Reconceituação que a teoria social crítica de Marx, ganha espaço na profissão, não de forma homogênea, mas numa corrente hegemonicamente constituída pelo amplo debate realizado pelos profissionais e estudantes de Serviço Social. Este estudo é resultado de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, de caráter exploratório, com objetivo de refletir sobre a relação entre o método marxiano de investigação e o campo da pesquisa no Serviço Social brasileiro. Aproxima-se a seguir do debate da pesquisa no Serviço Social, abordando alguns aspectos no campo da construção do conhecimento no Brasil.

2 SERVIÇO SOCIAL E PESQUISA

A pesquisa caracteriza uma parte importante do fazer profissional dos/as assistentes sociais, permitindo aos profissionais a possibilidade de desvendamento da realidade social contribuindo para a apreensão das

múltiplas formas como se expressa a questão social, construindo possibilidades de enfrentamento e processos de resistência. O domínio do ofício da pesquisa tem gênese no campo acadêmico, onde o processo de aproximação sucessiva entre teoria e prática vai consolidando o saber profissional necessário para a intervenção.

A pesquisa em Serviço Social constitui um dos maiores desafios do fazer profissional diante das constantes alterações no campo das relações sociais e das demandas no cotidiano profissional dos assistentes sociais. Contudo, a produção de conhecimento científico nesse campo, se mostra de fundamental importância uma vez que é através dela que a profissão consolida sua posição política, demarcada pela vinculação a um projeto de societário contrário ao modelo hegemônico, é pelas construções do conhecimento na área que se reforça a existência de um projeto profissional para os assistentes sociais, o projeto ético-político. Para isso, a formação profissional necessita

[...] um sólido suporte teórico-metodológico, necessário à reconstrução da prática e estabelecimento das estratégias de ação faz presumir ainda, a preparação no campo de investigação como eixo privilegiado para o aprimoramento da qualificação científica do assistente social e da produção teórica sobre questões pertinentes a seu campo de atuação e a uma realidade social mais ampla (IAMAMOTO, 1997, p. 164).

No início da formação em Serviço Social no Brasil, nas primeiras escolas, 1936, em São Paulo, e 1973, no Rio de Janeiro, a formação profissional privilegiou a dimensão técnico-operativa em detrimento da produção do conhecimento. A produção do conhecimento do Serviço Social brasileiro está registrada a partir dos anos de 1970 quando se constituem os primeiros programas de pós-graduação da área no nosso país. É deste momento em diante que começa a se constituir uma base de produção científica pelos intelectuais do Serviço Social brasileiro, alavancados pelas pesquisas nos programas de pós-graduação (SPOSATI, 2007).

Além da abertura dos cursos de pós-graduação em Serviço Social no Brasil, a pesquisa em Serviço Social torna-se componente de estudo

obrigatório no processo de formação da profissão, no ano de 1982, colocando a pesquisa como atribuição no exercício profissional, e como elemento chave para a produção de conhecimentos na área.

Para Yamamoto e Carvalho (1985) a pesquisa é uma condição básica para a inserção crítica dos Assistentes Sociais na divisão social e técnica do trabalho e para a qualificação dos profissionais que no seu cotidiano atendem as múltiplas manifestações da Questão Social². Destaca-se ainda, que nas décadas de 1980 e 1990, pela concessão e bolsas de estudo as pesquisas ganharam um fôlego. A partir da Constituição Federal de 1988 as políticas públicas, se tornam um campo significativo do processo de pesquisa e produção do conhecimento da profissão.

É a partir do Movimento de Reconceituação que o Serviço Social inicia um debate, questionando a sua base científica europeu-americana e se fortalece com o início da pós-graduação, que, como já mencionado inicia nos anos de 1970 no Brasil (SPOSATI, 2007). O processo de reconceituação do Serviço Social ocorre num movimento latino-americano de caráter sincrético e multifacetado, que levantou um debate teórico-metodológico entre a categoria dos assistentes sociais e estendeu-se por mais de uma década.

A tendência denominada por José Paulo Netto como “intenção de ruptura” (NETTO, 1998) contribuiu com as observações mais fecundas e críticas para o adensamento da preocupação da categoria profissional com o conhecimento e a pesquisa no processo de formação profissional, que vai resultar mais tarde na criação da área de estudo e pesquisa junto aos órgãos de fomento – CNPQ e CAPES (SILVA, 2015).

Cabe ressaltar que este movimento³ não foi homogêneo,

Esse processo manifestou, no seu interior, tendências diversas predominantemente denominadas por Netto (1991) como

² A questão social é aqui entendida como um complexo social que faz parte da natureza da propriedade privada no capitalismo, ou seja, é manifestação direta da apropriação privada da produção social e da lei geral da acumulação capitalista (MARX, 1984, p. 187).

³ Foi somente com o chamado Movimento de Reconceituação Latino-Americano (1965- 1975), em plena autocracia burguesa objetivada na ditadura cívico-militar de 1964, que a renovação do Serviço Social brasileiro se desenvolveu (SILVA, 2015).

“modernizadoras” (de orientação funcionalista – CBCISS, 1989), de “reatualização do conservadorismo” (de inspiração fenomenológica – ALMEIDA, 1986) e com “intenção de ruptura” (de tendência marxista – SANTOS, 1983), todas elas comprometidas com a discussão e a formulação de alternativas teórico-práticas em relação ao “Serviço Social tradicional” (SILVA, 2007, p.284. Aspas no original).

A apropriação do marxismo no Serviço Social não se deu de forma unilateral, ou homogênea, foi resultado de um processo longo e desgastante de debates e disputas internas e externas nos espaços de organização profissional e acadêmica do Serviço Social. Diferentes posições e aspectos metodológicos foram amplamente discutidas e defendidas no conjunto da categoria profissional, o que não torna a posição de assumir a orientação marxista um postura homogênea, mas hegemônica.

O pensamento marxista emerge de forma mais clara a partir do aumento de pensamentos mais pluralistas, o marxismo vai ganhando espaço na interlocução com os profissionais assistentes sociais, contribuindo na realização de leituras e análises críticas da realidade social. A contribuição da obra marxiana foi sendo reconhecida pela categoria, na medida em que envolve elementos que podem ser mediados para a efetivação de processos de análise e intervenção (PRATES, 2012).

Destaca-se como produção importante que marca a contribuição marxista na produção intelectual do Serviço Social brasileiro o estudo de lamamoto e Carvalho (1985) “Relações Sociais e Serviço Social no Brasil – esboço de uma interpretação histórico-metodológica”, que apresenta uma releitura da origem e da institucionalização do Serviço Social no Brasil. lamamoto (1985) apud Santos (2007) situa o Serviço Social como profissão inserida a divisão social e técnica do mundo do trabalho.

Situa-se a partir dos anos de 1980, sob forte influência do Movimento de Reconceituação, o momento que demarca a ruptura com o conservadorismo da profissão, gerando um processo de rompimento com o conservadorismo reconhecendo a partir de então a pluralidade teórica metodológica, e ao mesmo tempo fortalece a orientação marxista como direção hegemônica para o projeto ético-político profissional.

Com a produção de conhecimento ampliada pela abertura dos cursos de pós-graduação o

Serviço Social... Deixou de ser consumidor do saber produzido por outras áreas de conhecimento das ciências sociais e humanas e passou a ser protagonista de um processo que exige o acompanhamento sistemático e crítico das transformações societárias (BOURGUIGNON, 2007, p. 52).

É fundamental compreender que este processo de produção do conhecimento através da pesquisa, como elemento de desvendamento e transformação da realidade social. Para Bourguiugnon (2007, p. 52) a “pesquisa é constitutiva e constituinte da prática profissional do Serviço Social sendo determinada pela sua natureza interventiva e pela inserção histórica na divisão sociotécnica do trabalho”.

A teoria marxista foi então assumida pela categoria profissional e constitui a base teórico metodológica da profissão, a construção do conhecimento na área atualmente está fortemente ancorada sob este método de estudo, seguindo este viés as pesquisas na área do Serviço Social se utilizam do método dialético de Marx.

3 A PESQUISA E O MÉTODO MARXIANO

A pesquisa exige na sua elaboração além da definição de um objeto de estudo coerente com a área do conhecimento a elaboração de uma metodologia capaz de desvendar o objeto em si e um método capaz de explicar os resultados, objeto de estudo. A importância de pesquisar, e ao propor um trabalho científico, a escolha do método é um determinante na profundidade dos resultados que serão, ou não obtidos, “não devemos nos contentar em olhar ou mesmo em observar as coisas. É preciso penetrar ativamente nelas” (LEFEBVRE, 1991, p.222).

Coerente com a base hegemônica da produção do conhecimento no Serviço Social as pesquisas têm se utilizado do método marxiano, entendo que

este sustenta uma leitura crítica da realidade concreta onde profissionais e sujeitos da pesquisa estão inseridos.

O marxismo é uma teoria sociológica que possui um método de pesquisa muito utilizado, difundido na área das Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, especialmente, no Serviço Social. Trata-se de um conjunto de ideias filosóficas, econômicas, políticas e sociais advindos dos pensamentos e escritos de Karl Marx e Friedrich Engels, enquanto método de pesquisa propõe uma abordagem dialética, que sempre considera a historicidade dos processos sociais e dos sujeitos, analisando o contexto histórico de forma crítica, as determinações socioeconômicas dos fenômenos, as relações sociais de produção e de dominação e as contradições sociais (MINAYO e SOUZA, 2007).

Marx defendeu que o homem como ser social histórico, possui a capacidade de trabalhar e desenvolver a produtividade do trabalho, o que diferencia ele dos outros animais e possibilita o progresso e o desenvolvimento das potencialidades humanas. Marx considera que a matéria é o princípio primordial e que o espírito - as ideias e pensamentos - é o aspecto secundário, e, desta forma, a teoria marxiana afirma para que a ideia materialista do mundo reconhece que a realidade existe independente da consciência (MARX, 2013).

O método marxiano, ou materialista histórico-dialético caracteriza-se pelo movimento do pensamento conforme as materializações históricas presentes na vida dos sujeitos em sociedade, isto é, consiste em descobrir as leis fundamentais que regem a forma pela qual a sociedade se organiza através da história, buscando-se então desvendar a realidade concreta, pensada, compreendida em seus mais diversos e contraditórios aspectos.

Conforme as considerações de Triviños (2011), a evolução do marxismo passou por quatro fases, sendo que a primeira foi representada pelo próprio Marx, a segunda quando trabalhou junto ao Engels, a terceira quando o marxismo teve contribuições de Lênin, e a quarta fase seria a contemporaneidade do marxismo, que possuem como principal tendência a soviética e a chinesa, que tomam para si a continuação pura das ideias de Marx. Para que se entenda as ideias de Marx e no que coincidem suas

concepções teóricas, é necessário mencionar alguns temas principais que incorporam essa corrente teórica. Nesse sentido, será feita uma rápida abordagem dos três aspectos principais que compreendem o marxismo: o materialismo dialético, o materialismo histórico e a economia política.

3.1 O Materialismo Dialético

O conceito de dialética é bem antigo na história da humanidade. Na antiguidade, o termo era utilizado para se referir à lógica ou a arte da discussão, à base de perguntas e respostas, como uma técnica que servia para classificar e quantificar os conceitos. Já na concepção moderna de dialética, o conceito passa a ter outro significado, fundamentando-se nas ideias dialéticas de Hegel, que acreditava que a lógica e a história da humanidade seguem uma trajetória dialética.

Porém, sua concepção era idealista, pois admitia que as ideias tinham hegemonia sobre a realidade objetiva, ou seja, a matéria. Isso fez com que Marx criticasse e invertesse a dialética de Hegel, incorporando sua concepção materialista de dialética, que admitia a hegemonia da matéria sobre as ideias (POLITZER, 1987).

O materialismo dialético é a base filosófica do marxismo, que busca sempre responder aos fenômenos da natureza de forma coerente, racional e objetiva, baseando-se na interpretação dialética do mundo. Essa concepção dialética, além de ter como seus princípios básicos a matéria, a dialética e a prática social, também almeja ser a teoria que oriente a revolução do proletariado.

Ao fazer o enfoque dialético da realidade, o materialismo dialético mostra como se transforma a matéria, Marx e Engels criaram o materialismo dialético, quando rejeitaram a dialética idealista de Hegel, colocando a concepção materialista de mundo, da história e do pensamento, apoiando-se nas conclusões da ciência. Esse método dialético objetiva a apreender a

essência dos fenômenos ultrapassando-se a mera expressão fenomênica destes últimos (KONDER, 1981).

Trata-se, portanto de ir além da aparência, captando a essência dos fenômenos ora analisados. Com base nisso, a totalidade pode ser compreendida como seu princípio epistemológico, plasmando-se no conjunto de relações que se pode identificar em torno de um fenômeno, ou seja, a perspectiva de totalidade objetiva apreender o objeto no marco das relações sociais concretas (POLITZER, 1962).

Contudo, o materialismo dialético pode ser entendido como um método de interpretação da realidade, destaca-se que há divergências em relação a quantas seriam as leis, ou características da dialética alguns autores defendem três e outros quatro leis, neste estudo apropria-se da concepção de Politzer (1962, 1987) que apresenta quatro leis, a contradição, a mudança ou salto qualitativo, a mudança dialética e a recíproca.

A “Lei da passagem da quantidade à qualidade. Um exemplo - se aqueço a água sua temperatura se eleva gradativamente. Quando atinge 100 graus centígrados, entra em ebulição, e se *transforma* em vapor” (POLITZER, 1962, p. 57. Destaque no original). Qualidade é uma característica de todas as propriedades fundamentais que estão inseridas em um determinado objeto, a qualidade indica os limites que separam uns dos outros, o fenômeno da realidade material. Quantidade é uma característica externa do objeto. Cada objeto e cada fenômeno representam a unidade da qualidade e da quantidade.

[...] a passagem da sociedade dividida em classes hostis, para a sociedade socialista, se realiza por explosões, o desenvolvimento da sociedade socialista, se efetua por mudanças graduais, sem crise [...] Assim, a passagem do socialismo para o comunismo é uma mudança qualitativa, que se efetua, porém sem crises, porque em regime socialista, os homens armados pela ciência marxista são senhores da sua história e porque a sociedade socialista não se constitui de classes hostis, antagônicas (POLITZER, 1962, p.59).

A passagem das mudanças quantitativas às qualitativas (ou inversamente) é o mecanismo do desenvolvimento do mundo material⁴. As duas são distintas entre si, mas uma complementa a outra.

A “Lei da unidade e da luta dos contrários, Lei da contradição” supõe que todos os objetos ou fenômenos que são organicamente unidos, se opõem entre si e se contradizem. Esses opostos constituem um estado constante de lutas entre si, porém um não pode existir sem o outro. Apesar de possuírem algo que o outro não possui. Como por exemplo - a burguesia não pode existir sem a existência do proletariado; o escravo e o senhor, um não existe sem que o outro se oponha em contradição (POLITZER, 1962, p.70).

“O estudo da contradição, como princípio do desenvolvimento vai-nos permitir destacar seus principais caracteres: a contradição é interna, é inovadora, há unidade entre os contrários”, desta forma, os opostos estão em constante interação, e é isto que constitui a contradição, ou seja, a luta dos contrários, e é a partir disso que vai acontecer o desenvolvimento dos fenômenos. (POLITZER, 1962, p.71).

Compreende-se como a “Lei da mudança dialética” o movimento onde “nada fica onde está, nada permanece o que é, quem diz dialética, diz movimento, diz mudança” (POLITZER, 1987, p.129). Esse movimento contribui a pensar o movimento da sociedade capitalista, onde o modelo econômico e política tem implicações diretas na produção das relações sociais. O movimento aqui denotado leva a estudar e compreender as coisas do ponto de vista do passado e do futuro. Um exemplo de Politzer para ensinar o movimento dialético explica “ao estudar assim, já não se vê a maçã presente

⁴ A Comuna de Paris é um momento que pode ser destacado como salto qualitativo, promovendo profundas mudanças causadas pelo antagonismo de classe, que se constituem na contradição. “A 26 de março foi eleita, e a 28 proclamada, a Comuna de Paris, O Comitê Central da Guarda Nacional, que até então havia exercido o poder, renunciou em favor da Comuna, depois de decretar a abolição da escandalosa “polícia de costumes” de Paris. A 30, a Comuna suprimiu o serviço militar obrigatório e o exército permanente, reconhecendo a Guarda Nacional como a única força armada, à qual deviam pertencer todos os cidadãos válidos [...] no dia seguinte a Comuna decretou a separação da Igreja e o Estado e a supressão de todas as subvenções do Estado para fins religiosos [...] foi dada ordem, a 8 de abril, para que se retirassem das escolas todos os símbolos religiosos, imagens, dogmas, orações” (MARX, 1999).

senão como transição entre o que era, o passado e o que se tornará, o futuro” (POLITZER, 1971, p. 130).

O movimento dialético, assim como a maçã que antes foi semente, e flor, agora é fruta, que vai maturar e apodrecer como parte do processo de transição guardando o que tem essencialmente do que era antes e no que se torna no seu futuro. “O proletariado passa por diferentes fases de desenvolvimento. Sua luta contra burguesia começa com sua própria existência. No princípio lutam operários isolados, depois operários de uma mesma fábrica, a seguir os operários de um mesmo ramo de indústria” e assim o movimento dialético de contribui para a transição do que era no passado organização da classe operária e como se constitui no futuro (MARX, ENGELS, 2001, p. 75).

Por último não menos importante Politzer (1971) apresenta a Lei da ação recíproca, ou também discutida como lei da conexão universal, que como sugere o termo leva a compreensão de que as coisas ou fenômenos tem uma ligação maior do que aquela imediata na sua relação. Ao se perguntar de onde vem o proletariado?

sabemos que veio de um sistema econômico: o capitalismo. Sabemos da divisão da sociedade em classes vem de um processo que já estudamos. Portanto de processo em processo, chegamos ao exame das condições de existência do capitalismo. Temos assim um encadeamento de processos, que nos demonstra que tudo flui sobre tudo. É a lei da ação recíproca (POLITZER, 1987, p. 139).

Essa relação não é uma simples conexão, o que se constata é a existência em todas as coisas de uma ligação, ou encadeamento de processos que se produzem pela força interna, retomando o movimento dialético onde nada está acabado.

3.2 Materialismo Histórico

O materialismo histórico fundamenta-se no método dialético, caracteriza o modo de vida de uma sociedade, sua evolução dentro da história e das práticas sociais do indivíduo. O materialismo histórico transformou a interpretação dos fenômenos sociais, pois antes do marxismo, se apoiavam em concepções idealistas da sociedade (POLITZER, 1987).

A Ideologia Alemã, com Marx e Engels, é a obra que aparece pela primeira vez com as bases do materialismo histórico, desta forma, ele evidencia a força das ideias, da qual se origina mudanças nas bases econômicas. Quando um pesquisador adota o quadro de referência do materialismo histórico, passa a enfatizar a dimensão histórica dos processos sociais. É a partir da identificação do modo de produção de uma determinada sociedade e de sua relação com as superestruturas é que ele procede à interpretação dos fenômenos observados.

O materialismo histórico estabelece conceitos como ser social, suas relações materiais entre si, e estabelece o ser social como fruto do intercâmbio orgânico com a natureza – matéria, para Marx o “ser social é determinado pelas condições materiais de existência em que os homens vivem na sociedade”, o que leva a compreensão de que não é pois a consciência que determina o ser mas as condições objetivas e materiais que determinam sua consciência (POLITZER, 1971, p. 177).

A contradição aqui já abordada é parte constituinte do processo de luta de classe, lembrando que uma classe só existe em contradição a outra. Esta luta é permeada pela política e direção social sob cada uma das classes, o que na sua contradição faz surgir diferentes modos de pensar e agir.

Os homens fazem sua história pela sua ação segundo a sua vontade, que é a expressão das suas ideias. Estas vêm das suas condições materiais de existência, isto é, da sua radicação a uma classe. Os homens agem porque têm certas ideias. Devem estas às suas condições materiais de existência, porque pertencem a esta ou àquela classe (POLITZER, 1987, p. 178).

A consolidação da luta de classes se dá historicamente pelo processo objetivo e material em que cada sujeito está envolvido, logo suas ideias e defesas tem a ver com o lugar que ocupam nesta sociedade. Em respeito a essas definições, compreende-se que a dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos não devem ser analisados de forma isolada, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais, etc.

Por outro lado, como a dialética privilegia as mudanças qualitativas, opõe-se naturalmente a qualquer modo de pensar em que a ordem quantitativa se torne norma. Assim, as pesquisas no campo dialético a fim de ser coerentes com o método privilegiam as pesquisas qualitativas, que se ocupam de estudar profundamente as coisas e/ou fenômenos objeto de construção do conhecimento.

4 CONCLUSÃO

A possibilidade de minimamente discutir a pesquisa no campo do Serviço Social brasileiro, apontou para a necessidade de maior conhecimento do método marxiano, enquanto método de exposição da pesquisa. Como visto a partir da década de 1970 com o Movimento de Reconceituação a um processo de definição hegemônica na categoria profissional pela teoria crítica e Marx que é aprofundada a partir da implantação dos cursos de pós-graduação em Serviço Social na década de 1980. No entanto cabe além de identificar no processo histórico a partir da ruptura com o conservadorismo como este método é capaz de contribuir na leitura da realidade e nas intervenções da profissão.

A leitura realizada para este estudo contribuiu significativamente para compreensão das características desse método, a apreensão sobre as leis que amplia o conhecimento de como a leitura sob a ótica da contradição, e do movimento dialético influenciam na luta de classes e na produção e reprodução das relações sociais na sociedade capitalista.

Em coerência com o método marxiano, a pesquisa no Serviço Social deve ampliar sua crítica a conformação da sociedade compreendendo este fato não como um dado estático, mas como algo em constante processo de mudanças, assim os resultados das pesquisas neste campo também não são imutáveis, porque os objetos de estudo estão na mesma ótica relacionados com o movimento de transição da sociabilidade. Não se esgota este estudo neste ponto, mas abre caminho para ampliação do estudo sobre o método e sua aplicação no campo da pesquisa e do exercício profissional.

REFERÊNCIAS

BOURGUIGNON, Jussara A. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, p. 46-54, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0510spe.pdf>> Acesso em: 22 nov. 2015.

FALEIROS, V. de P. **A política social do Estado capitalista**. São Paulo: Cortez, 1990.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

_____. **Renovação e conservadorismo no serviço social**: ensaios críticos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica formal e Lógica dialética**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

MARX, Karl. **O capital**. São Paulo: Abril Cultural, 1984. Tomo 2.

_____. **A guerra civil na França**. [S.l.:s.n.], 1999.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Tradução Marco Aurélio Nogueira e Leandro Konder. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. (Org). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

POLITZER, Georges. **Princípios Fundamentais de Filosofia**. São Paulo: Fulgor, 1962.

_____. **Princípios Elementares de Filosofia**. São Paulo: Moraes, 1987.

PRATES, Jane Cruz. O método marxiano de investigação e o enfoque misto na pesquisa social: uma relação necessária. **Revista Textos e Contextos**, Porto Alegre, v.11, n. 1, 2012.

SILVA, J. F. S.; SILVA, M. I. Pesquisa e Serviço Social: contribuições a crítica. **Revista Textos e Contextos**, Porto Alegre, v.14, n. 2, 2015.

SPOSATI, Aldaíza. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, p. 15-25, 2007.
Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0210spe.pdf>> Acesso em: 22 nov. 2017.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2011.